

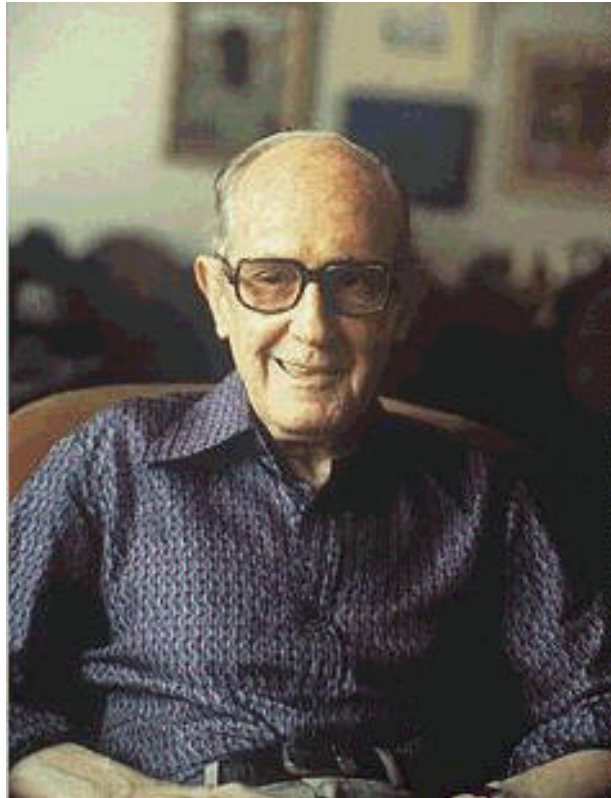
# CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



# CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

**Carlos Drummond de Andrade**

**31 de Outubro de 1902**  
**17 de Agosto de 1987**



## Índice

Ficha Bibliográfica - Carlos Drummond De Andrade.....	4
Curiosidades/Outros saberes.....	5
Temas da poesia de Drummond.....	7
Poemas.....	8
Antologia poética .....	9
Infantis.....	9
Prosa.....	10
Análise.....	11
Bibliografia.....	12
Identificação.....	13



Estátuas *Dois poetas*.  
Em pé, Carlos Drummond de  
Andrade. Sentado, [Mário  
Quintana](#). Drummond tinha um  
livro de bronze nas mãos, que  
foi roubado. As pessoas agora  
colocam sempre um livro nas  
mãos do poeta. Na foto, o livro  
que está com ele é "Diário de  
um Ladrão", do [Jean Genet](#).

## . Ficha Bibliográfica

### Carlos Drummond De Andrade

Carlos D.A., brasileiro, nascido em Itabira do Mato Dentro (Minas Gerais), a trinta e um de Outubro de mil nove centos e dois. Uma cidade cuja memória viria a permanecer em parte da sua obra.

Carlos D.A. formou-se em farmácia no ano de mil nove centos e vinte e cinco, tendo apenas vinte e três na referida data. Nesse mesmo ano, Carlos D.A e outros escritores e poetas como, por exemplo Emílio Moura, fundaram o período modernista "A Revista", com o propósito de divulgar o modernismo no Brasil.

Em mil nove centos e trinta e quatro Carlos D.A. mudou-se para o Rio de Janeiro, assumindo o cargo de chefe de gabinete de Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde, que lhe viria a ocupar-lhe a vida profissional ate mil nove centos e quarenta e cinco. No decorrer desse período Carlos D.A. colaborou como jornalista literário para vários periódicos, principalmente o Correio da Manhã. Nos anos cinquenta, dedicou-se cada vez mais á produção literária, publicando de tudo um pouco, desde poesia, contos, crônicas, literatura infantil e ate traduções.

Carlos D.A., durante a sua vida de oitenta e cinco anos de "sobrevivência", trabalhou essencialmente como funcionário público, e a literatura para Carlos D.A. era como um *Hobby*. Um *Hobby* indispensável na sua vida, escrevendo até ao dia do seu falecimento, a 17 de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete.

## . Curiosidades/Outros saberes

Uma das curiosidades mais enigmáticas da vida de Carlos D.A. foi o **facto de a morte do poeta ter ocorrido doze dias após a morte da sua única filha**: a escritora Maria Julieta Drummond de Andrade (Maria Julieta D.A.). Este facto é a comprovação e o realce da fragilidade do(s) poeta(s) em questão, assim como da sua fragilidade espiritual e psicológica.

Muitos foram os que se associaram à tristeza do poeta Carlos D.A. e, de alguma forma, à morte psicológica e espiritual.

Carlos D.A. proclamou, com a ajuda de modernistas, a **liberdade das palavras**, uma libertação do idioma que autorizava a modelação poética à margem das convenções usuais. Tudo isto segue a libertação proposta por Mário de Andrade.

Outra das grandes curiosidades foi a **influência enorme que o poeta Carlos D.A. sofreu ao longo dos tempos**:

Em termos literários a maior influência para o poeta Carlos D.A. foi a influência de Mário de Andrade, com a **instituição do verso livre**, e a **libertação do ritmo**, mostrando que este não depende de um metro fixo, mas antes de um impulso rítmico. Esta foi uma das grandes influências que tornou a **escrita** deste poeta tão

original, livre, e simples. E foi a enorme influência de "mistura de vários profissionais" que o tornou num profissional nato.

Se dividíssemos o Modernismo numa corrente mais lírica e subjectiva e outra mais objectiva e concreta, o poeta Carlos D.A. situar-se-ia na primeira parte do modernismo, apesar de o poeta ser da época da segunda geração do modernismo.

Diz-se que Drummond foi o primeiro poeta a afirmar-se, depois das estreias modernistas e que a sua obra alcança poetas como Fernando Pessoa ou Jorge de Lima entre outros. O poeta Alfredo Bosi afirmava que a poesia de Carlos D.A., levava o leitor a uma atitude livre de referências, e que este facto só acontecia devido à variedade de influências presentes na sua obra.

### . Temas da poesia de Drummond

- ✚ O indivíduo - indivíduo na poesia de Drummond é complicado, torturado, estilhaçado.
- ✚ A terra - relação com o lugar de origem.
- ✚ A família - a estranha realidade familiar, a família que existe nele próprio.
- ✚ Os amigos - Homenagens a figuras que o poeta admira.
- ✚ O choque social - O espaço social onde se expressa o indivíduo e as suas limitações face aos outros.
- ✚ O amor - Nada romântico ou sentimental, o amor em Drummond é uma amarga forma de conhecimento dos outros e de si próprio.
- ✚ A poesia - O fazer poético aparece como reflexão ao longo da sua poesia.
- ✚ A existência - a questão de estar no mundo.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Drummond\\_de\\_Andrade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Drummond_de_Andrade)

## Obras:

### Poemas

- Alguma Poesia (1930)
- Brejo das Almas (1934)
- Sentimento do Mundo (1940)
- José (1942)
- A Rosa do Povo (1945)
- Claro Enigma (1951)
- Fazendeiro do ar (1954)
- Quadrilha (1954)
- Viola de Bolso (1955)
- Lição de Coisas (1964)
- Boitempo (1968)
- A falta que ama (1968)
- Nudez (1968)
- As Impurezas do Branco (1973)
- Menino Antigo (Boitempo II) (1973)
- A Visita (1977)
- Discurso de Primavera (1977)
- Algumas Sombras (1977)
- O marginal clorindo gato (1978)
- Esquecer para Lembrar (Boitempo III) (1979)
- A Paixão Medida (1980)
- Caso do Vestido (1983)
- Corpo (1984)
- Amar se aprende amando (1985)
- Poesia Errante (1988)
- O Amor Natural (1992)
- Farewell (1996)
- Os ombros suportam o mundo
- Futebol a arte (1970)

### Antologia poética

- 50 poemas escolhidos pelo autor (1956)
- Antologia Poética (1962)
- Antologia Poética (1965)
- Seleta em Prosa e Verso (1971)
- Amor, Amores (1975)

- *Carmina drummondiana* (1982)
- *Boitempo I e Boitempo II* (1987)
- *A última pedra no meu caminho* (1950)
- *Minha morte* (1987)

### Infantis

- *O Elefante* (1983)
- *História de dois amores* (1985)
- *O pintinho* (1988)

### Prosa

- *Confissões de Minas* (1944)
- *Contos de Aprendiz* (1951)
- *Passeios na Ilha* (1952)
- *Fala, amendoeira* (1957)
- *A bolsa & a vida* (1962)
- *Cadeira de balanço* (1966)
- *Caminhos de João Brandão* (1970)
- *O poder ultra jovem e mais 79 textos em prosa e verso* (1972)
- *De notícias & não-notícias faz-se a crónica* (1974)
- *Os dias lindos* (1977)
- *70 historinhas* (1978)
- *Contos plausíveis* (1981)
- *Boca de luar* (1984)
- *O observador no escritório* (1985)
- *Tempo vida poesia* (1986)
- *Moça deitada na grama* (1987)
- *O avesso das coisas* (1988)
- *Auto-retrato e outras crónicas* (1989)
- *As histórias das muralhas* (1989)

## Alguns Poemas:

### Destruição

Os amantes se amam cruelmente  
e com se amarem tanto não se vêem.  
Um se beija no outro, refletido.  
Dois amantes que são? Dois inimigos.

Amantes são meninos estragados  
pelo mimo de amar: e não percebem  
quanto se pulverizam no enlaçar-se,  
e como o que era mundo volve a nada.

Nada. Ninguém. Amor, puro fantasma  
que os passeia de leve, assim a cobra  
se imprime na lembrança de seu trilho.

E eles quedam mordidos para sempre.  
deixaram de existir, mas o existido  
continua a doer eternamente.

### Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo  
que amava Maria que amava Joaquim que  
amava Lili  
que não amava ninguém.  
João foi para os Estados Unidos, Teresa  
para o convento,  
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou  
pra tia,  
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J.  
Pinto Fernandes  
que não tinha entrado na história

Poema do Manual "Entre Margens" - 10º Ano, Porto Editora, p.177

#### No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.


Este poema pode simbolizar dignamente a poesia modernista brasileira.  
Poema que prima pela simplicidade, brevidade, mas também ambiguidade, onde o  
poeta toma um acontecimento, aparentemente, banal - um acidente de percurso - e  
o transforma num acontecimento obsessivo, dramático, absurdo.  
Este poema é de uma espantosa economia lexical.

**Não será a PEDRA a Metáfora de tudo aquilo que se opõe à nossa vida?**



## Bibliografia

### Recorrentes Informáticos:

 Motores de busca - "Google"

[www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com)

[www.astormentas.com](http://www.astormentas.com)

[www.webboom.com](http://www.webboom.com)

[www.portoeditora.pt](http://www.portoeditora.pt)

 Motor de busca - "yahoo"

[www.carlosdrummond.com.br](http://www.carlosdrummond.com.br)

[www.epdlp.com](http://www.epdlp.com)

...

### Outros Recorrentes:

 Biblioteca Municipal de Vale de Cambra

Manual: "Entre Margens" 10º ano/Português - Olga Magalhães - Fernanda Costa, Porto Editora, 2007

### Identificação do Trabalho:

Steven Soares de Pinho, número 18, 10ºE.

Escola Básica 2,3/5 de Vale de Cambra, Março de 2008